



Autoconceito profissional de pesquisadores em ensino: Desenvolvimento e validação de instrumento

Professional self-concept of
researchers in education: Development and validation of an instrument

Viviane Florentino de Melo e Marcelo Giordan

Resumo

Este trabalho apresenta o processo de construção e validação de um roteiro de entrevista para acessar a dimensão operacional do constructo do autoconceito profissional de pesquisadores em Ensino. O roteiro é baseado no modelo do autoconceito de L'Écuyer, que considera o constructo como sendo multidimensional, hierárquico e composto por cinco estruturas. Foram elaboradas 33 questões para identificar quais aspectos do autoconceito se relacionam com a atuação profissional dos pesquisadores em Ensino, e como essa relação ocorre. Participaram da validação cinco pesquisadores com experiência em pesquisas qualitativas. A metodologia de análise se pautou em uma análise exploratória baseada na frequência de marcação das categorias, para os juízes e para as questões, e uma análise qualitativa minuciosa de cada questão, a partir das sugestões enviadas. Após o processo, 19 questões passaram por algum tipo de modificação. As modificações foram classificadas em: i) Aumento do vínculo com a categoria teórica; ii) Inclusão de exemplos; iii) Alteração da sintaxe da pergunta; iv) Inclusão de questionamento adicional; e v) Direcionamento da pergunta.

Palavras-chave: Área de Ensino; Validação por pares; Metodologia de análise; Coerência interna; Roteiro de entrevista.

Abstract

This paper presents the process of constructing and validating an interview script to access the operational dimension of the professional self-concept construct of teaching researchers. Based on the framework of L'Écuyer's self-concept model, which considers the construct multidimensional, hierarchical, and composed of five structures, 33 questions were designed to identify which aspects of the self-concept are related to the professional performance of teaching researchers and how this relationship occurs. Five researchers with experience in qualitative research took part in the validation. The analysis methodology included an exploratory analysis based on the frequency of marking the categories for the judges and the questions and a detailed qualitative analysis of each question based on the suggestions sent in. After the process, 19 questions underwent some modification. The modifications were classified as i) Increasing the link with the theoretical category, ii) Adding examples, iii) Changing the question's syntax, iv) Adding an additional question, and v) Directing the question.

Keywords: Teaching area; Peer validation; Analysis methodology; Internal consistency; Interview script.

Introdução

A psicometria é uma subárea da psicologia que utiliza escalas para acessar características psicológicas das pessoas, visando transformar variáveis teóricas em construtos mensuráveis. As variáveis psicológicas, também denominadas de variáveis latentes, referem-se aos constructos teóricos responsáveis por ocasionar certos comportamentos, pensamentos e emoções nos sujeitos (Pasquali & Primi, 2003; Valle, 2000). Esses atributos teóricos abstratos se relacionam com dados observáveis por meio de parâmetros teóricos (Amantes *et al.*, 2015). Os modelos que envolvem variáveis latentes se baseiam na premissa de que diferenças nessas variáveis ocasionam diferenças nas variáveis observáveis (Golino & Gomes, 2015). Entretanto, o processo de construção dessas escalas não é trivial, sendo necessária uma articulação assertiva entre a definição constitutiva do constructo - ou seja, sua teoria subjacente - e os pensamentos, emoções e comportamentos que ela provoca no sujeito, denominada dimensão operacional. Essa etapa diz respeito à transição do abstrato para o concreto, que é viabilizada por meio das definições operacionais (Pasquali, 1998).

Historicamente, na psicometria, essa transição tem sido problemática, alguns psicometristas atribuem essa dificuldade à falta de definições teóricas claras (Pasquali, 1998). No entanto, a construção de uma escala para a qual não se tem uma definição teórica bem delimitada, resulta no acesso a um traço latente vago, tornando-a pouco útil. Um exemplo emblemático desse fato foram os primeiros testes de inteligência construídos no início do século passado. Como, na ocasião, não havia uma definição consolidada do que seria inteligência, os idealizadores dos testes atribuíam a definição ao que era mensurado nos próprios testes (Boring, 1961), utilizando um raciocínio tautológico. Felizmente, nos dias de hoje, esses entraves foram superados, o debate atual refere-se aos procedimentos necessários para garantir que os itens da escala construída acessem o constructo em questão (Marx *et al.*, 1999; Netemeyer *et al.*, 2003; Salmond, 2008) - englobando toda sua dimensão operacional - e que não haja itens que acessem constructos correlatos à escala (Netemeyer *et al.*, 2003).

Uma das maneiras de acessar a dimensão operacional de um constructo é por meio de entrevistas com a população investigada (Costa, 2002; Pasquali, 1998; Podsakoff *et al.*, 2016; Spadari, 2015; Tanaka, 2007). Para investigar opiniões sobre comportamentos é útil solicitar aos respondentes que descrevam como eles imaginam pessoas com diferentes níveis do traço agindo em situações típicas referentes ao constructo; já para acessar pensamentos e emoções, é interessante solicitar que a pessoa descreva como se sente nas situações. Além disso, também é necessário garantir que os entrevistados tenham uma compreensão acerca do constructo coincidente com a definição constitutiva na qual a pesquisa se baseia. Para isso, é importante que os roteiros utilizados sejam desenvolvidos a partir de modelos teóricos, visando obter respostas relacionadas a toda dimensão constitutiva.

Este trabalho compõe um estudo mais amplo que tem como objetivo a construção e a validação de uma escala de autoconceito profissional de pesquisadores em Ensino. Para tanto, foi tomado como referencial teórico o modelo do autoconceito de L'Écuyer (1978), que considera o constructo como sendo multidimensional, hierárquico e composto por cinco estruturas que se dividem em subestruturas e categorias. O autoconceito é um constructo que se relaciona com a maneira como a pessoa percebe a si mesma no mundo, permeando todas as suas esferas de atuação -inclusive o campo profissional -por isso, é possível estabelecer uma delimitação e acessar apenas essa dimensão. Partindo do modelo supracitado, foram elaboradas questões referentes a cada uma das categorias apresentadas pelo autor, para investigar se e como elas se relacionam com a definição que está sendo proposta para o autoconceito profissional de pesquisadores em Ensino, a saber: a percepção dos pesquisadores acerca de sua atuação - em atividades de pesquisa, de formação e de avaliação de pesquisadores no campo do Ensino.

O autoconceito profissional de pesquisadores em Ensino é um tipo de autoconceito profissional com características específicas, que o distingue de um autoconceito no trabalho, por exemplo. Uma dessas características é o fato do ato de pesquisar ser um trabalho com alta demanda cognitiva e, em se tratando de pesquisas sobre Ensino, necessitar de uma articulação entre os problemas concretos que a sociedade enfrenta e as atividades eminentemente acadêmicas. Além disso, o Ensino é uma área constituída na fronteira entre outras áreas de conhecimento que possuem variações importantes em suas atividades acadêmicas. Nessa

articulação, a visão de mundo do pesquisador, que é atravessada por suas lentes teóricas, é essencial para o desenvolvimento de suas pesquisas. Logo, esse trabalho assemelha-se a uma atuação que ocupa uma parcela considerável da vida do sujeito. Soma-se a isso o fato de que no Brasil não existe um quantitativo significativo de pesquisadores em Ensino que não esteja vinculado às Universidades ou aos Institutos Federais, ou seja, a vida profissional desses sujeitos também inclui atividades de docência, de extensão e, esporadicamente, de gestão.

Diante desse cenário, a escala a ser desenvolvida representa um recorte ainda mais restrito, pois não se refere à vida profissional completa desses indivíduos - apenas àquela parcela que se refere ao ato de pesquisar sobre Ensino. Todavia, dado o alto grau de comprometimento necessário para ser um pesquisador nessa área, é esperado que ela possa se relacionar a mais aspectos da vida do sujeito, se comparada a uma escala de trabalho qualquer. Para averiguar quais são esses aspectos e quais comportamentos, sentimentos e emoções eles geram, foi elaborado um roteiro de entrevista articulado ao modelo teórico do autoconceito de L'Écuyer (1978). Visando assegurar a validade do roteiro ele foi submetido à avaliação por pares, etapa essencial para garantir que o instrumento não seja enviesado por concepções dos pesquisadores e para avaliar a adequação das questões às categorias teóricas que se pretende acessar.

O processo de validação é uma etapa imprescindível em pesquisas que se propõem a construir instrumentos, tais como questionários, testes e roteiros de entrevista. Um instrumento devidamente validado oferece resultados mais precisos, com maior confiabilidade e credibilidade científica. Os processos de validação podem envolver diferentes atores, a depender do seu tipo, os mais utilizados são: a validação por pares, a validação amostral e a validação por especialistas; a escolha deve ser feita com base nas especificidades de cada estudo. Nesse sentido, trabalhos que apresentem e discutam detalhadamente processos de validação contribuem não somente para a credibilidade do instrumento em questão, como também para o avanço do conhecimento científico, visto que o desenho metodológico de um artigo de validação pode ser utilizado como parâmetro para outros estudos semelhantes.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é descrever o processo de elaboração das questões a partir do modelo teórico de base e apresentar a validação por pares do roteiro de entrevista para investigar a definição operacional do autoconceito profissional de pesquisadores em Ensino.

Nas próximas seções, é apresentado o referencial teórico utilizado, assim como o desenho da pesquisa.

1. O modelo integrativo do autoconceito

Na obra *Le concept de si*, L'Écuyer (1978) elucida a origem de diferentes noções do *self* e suas respectivas abordagens teóricas. O autor se propõe a analisar as principais distinções a fim de identificar os elementos essenciais para a compreensão do conceito. Ele explica que todo o interesse pelo autoconceito, pelo menos no contexto estadunidense, provém do trabalho de William James, de 1890, que em sua obra intitulada “Princípios de Psicologia” definia o *self* como a soma de tudo aquilo que o indivíduo poderia chamar de seu, incluindo tanto seu corpo e suas habilidades físicas, quanto seus bens materiais e imateriais. A partir de uma revisão minuciosa, tanto das origens do constructo quanto de abordagens metodológicas para sua mensuração, o autor desenvolve o seu modelo de autoconceito.

L'Écuyer explica que denomina seu modelo como integrativo por ele conter elementos e noções acerca do autoconceito desenvolvidos desde 1890. Nesse modelo, o autoconceito é definido como um sistema multidimensional composto por algumas estruturas fundamentais que delimitam as grandes regiões globais. Cada uma dessas estruturas cobre porções mais limitadas do *self* - as subestruturas - que se dividem e se transformam em um conjunto de elementos mais específicos - as categorias. As categorias caracterizam as múltiplas facetas do autoconceito e partem do próprio cerne da experiência diretamente sentida, depois percebida e, finalmente, simbolizada ou conceituada pelo indivíduo.

O modelo é composto por cinco estruturas principais: o *self* material, o *self* pessoal, o *self* adaptativo, o *self* social e o *self*-não-*self*. Todas essas estruturas dividem-se em subestruturas e, com exceção da última, em categorias.

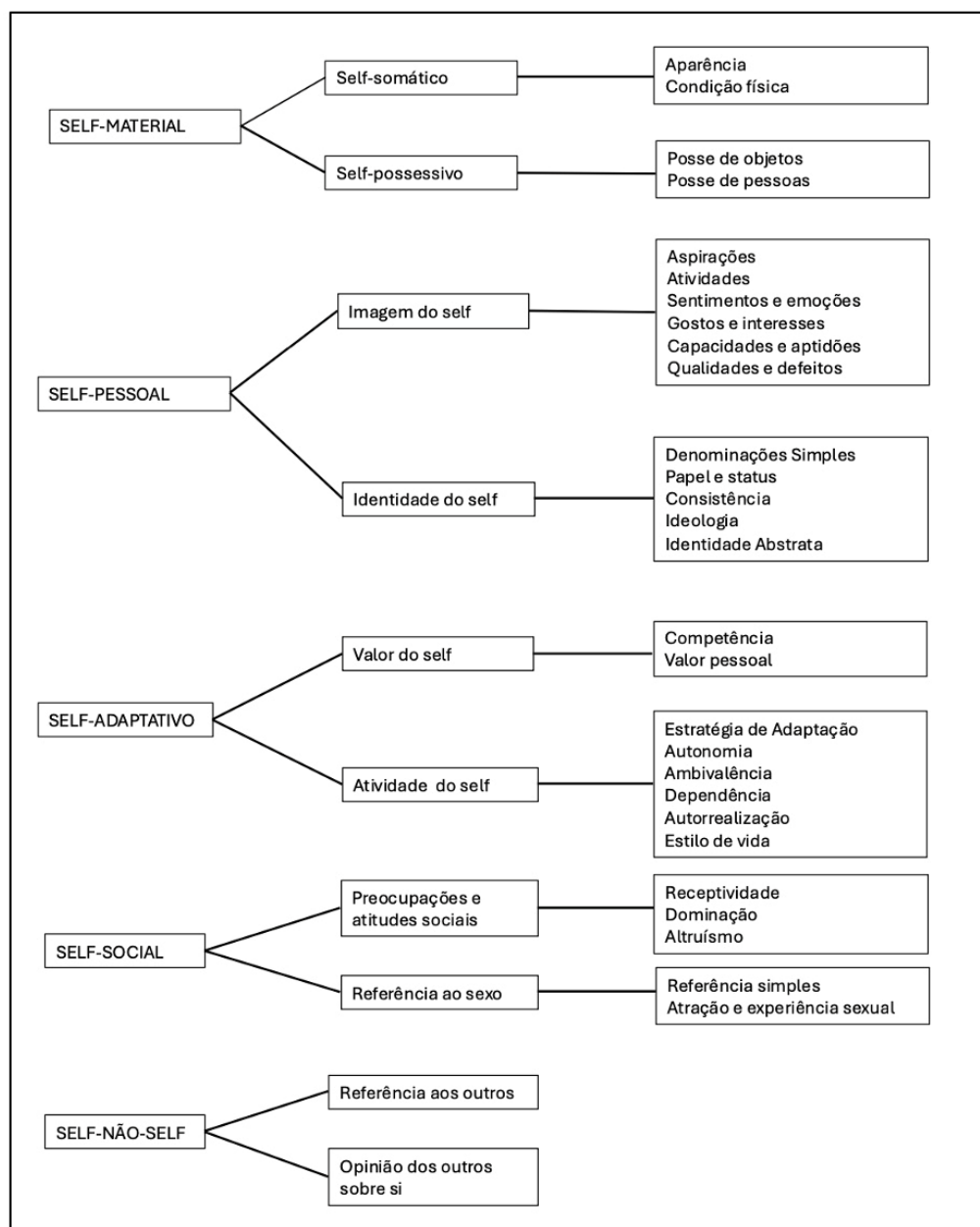
A estrutura do *self*-material inclui todas as referências ao corpo e aos vários bens com os quais o indivíduo se identifica. Essa estrutura é dividida em duas subestruturas: o *self* somático e o *self* possessivo; o *self*-somático agrupa todos os enunciados, nos quais o indivíduo faz alusão ao seu corpo, essa subestrutura é composta por duas categorias: Características da aparência física e Condição física. O *self* possessivo contém os vários elementos que o indivíduo pode chamar de “seu” e envolve objetos e pessoas. Essa subestrutura é dividida em duas categorias: Posse de objetos e Posse de pessoas.

A estrutura do *self*-pessoal refere-se às características mais internas ou psicológicas formuladas pelo indivíduo, algumas das quais podem ser mais gerais ou descritivas, relativas à subestrutura Imagem do *self*; ou mais profundas, referentes à subestrutura Identidade do *self*. A subestrutura Imagem do *self* é composta por seis categorias: Aspirações, Enumeração de atividades, Sentimentos e emoções, Gostos e interesses, Capacidades e aptidões, Qualidades e defeitos. A subestrutura Identidade do *self* é composta por cinco categorias: Denominações simples, Papel e *status*, Consistência, Ideologia, Identidade abstrata.

A estrutura do *self*-adaptativo corresponde às reações que o indivíduo tem as suas percepções de si mesmo. Essas reações podem ser de dois tipos: um aspecto de avaliação positivo ou negativo, relativas à subestrutura Valor do *self*, e um aspecto de ação que especifica o tipo de ação ou reação às próprias percepções, subestrutura Atividade do *self*. A subestrutura Valor do *self* é composta por duas categorias: Competência e Valor pessoal; a subestrutura Atividade do *self* apresenta seis categorias: Estratégia de adaptação, Autonomia, Ambivalência, Dependência, Autorrealização e Estilo de vida.

A estrutura do *self*-social diz respeito às situações nas quais o sujeito sai de si mesmo, abre-se para os outros e entra em interação. Duas subestruturas levam em conta diversas modalidades com os outros, sendo elas: Preocupações e atitudes sociais, Referência ao sexo. A subestrutura Preocupações e atitudes sociais indica tanto a participação real quanto a verbalização do desejo de atitudes em relação aos outros. Essa subestrutura é composta por três categorias: Receptividade, Dominação e Altruísmo. A subestrutura Referência de sexo diz respeito a como a realidade sexual é integrada, essa subestrutura é composta por duas categorias: Referências simples e Atração e experiência sexual.

A estrutura *self*-não-*self* refere-se a um tipo de identificação por contraste, reconhecido por situações nas quais o sujeito fala sobre os outros, sem estar diretamente preocupado consigo mesmo. Essa estrutura contém duas subestruturas: Referência aos outros e Opinião dos outros sobre si. Para essa subestrutura, o autor não identificou categorias. A Figura 1 contém uma representação das estruturas, subestruturas e categorias do modelo.

Figura 1. Modelo Integrativo de L'Écuyer

Fonte: Traduzido e adaptado de L'Écuyer (1978).

Como pode ser observado, o modelo de L'Écuyer detalha minuciosamente a organização hierárquica proposta para o autoconceito. Essa característica facilita a construção de escalas de mensuração do constructo, visto que possibilita a visualização do autoconceito em seus diversos aspectos.

2. Metodologia

2.1. Instrumento e sujeitos

A partir do referencial teórico adotado, foi elaborada ao menos uma questão para cada uma das categorias do modelo do autoconceito. As questões foram construídas de modo a transpor os elementos do autoconceito geral para a atuação dos pesquisadores em Ensino. Por exemplo, na categoria Posse de pessoas, que diz respeito às pessoas significativas para o sujeito, tais como familiares, foi elaborada uma questão sobre os vínculos acadêmicos importantes para a

atuação na área. Já na categoria Denominações simples, que diz respeito às características pessoais tais como nome, idade, endereço, gênero, foram elaboradas duas questões: uma relacionada à pessoa e outra à instituição a qual ela se vincula. Ambas indagam o respondente sobre a percepção da existência de relações entre as características, pessoais ou do local de trabalho, e sua atuação enquanto pesquisador na área de Ensino. O objetivo das questões é levantar dados que permitam inferir se, e de que forma, a referida categoria se relaciona com a atuação do pesquisador em Ensino.

Atuaram como avaliadores do roteiro de entrevista cinco pesquisadores da área de Ensino/Educação, todos doutores e com experiência em análises qualitativas. Uma das juízas desenvolve pesquisas no campo de análise do discurso e outra tem amplo conhecimento na construção e validação de questionários.

O formulário enviado para os juízes era composto por três partes: a primeira continha uma explicação sobre o autoconceito, o autoconceito profissional de pesquisadores em Ensino e o modelo integrativo de L'Écuyer; a segunda, constituía-se de um pequeno questionário com perguntas sobre o perfil dos juízes; e a terceira, era composta por 33 questões, antecedidas por um detalhamento de suas categorias e espaço para avaliação. A figura 2 apresenta um trecho do formulário.

Figura 2. Trecho do formulário de avaliação

1 - Self-material, subestruturas e categorias:

```

graph LR
    SM[SELF-MATERIAL] --> SS[Self-somático]
    SM --> SP[Self-possessivo]
    SS --> CA[Características da aparência]
    SS --> CF[Condições físicas]
    SP --> PO[Posse de objetos]
    SP --> PP[Posse de pessoas]
  
```

A estrutura do self-material inclui todas as referências ao corpo e aos vários bens com os quais o indivíduo se identifica de uma forma ou de outra. Esta estrutura é dividida em duas subestruturas: o self somático e o self possessivo.

1.1) A subestrutura do self-somático agrupa todos os enunciados, nos quais o indivíduo faz alusão ao seu corpo. A partir da análise de dados empíricos, L'Écuyer aponta a existência de duas categorias específicas.

1.1a) **Categoria Características da aparência física:** contém afirmações em que a pessoa menciona as diferentes partes do seu corpo ou as descreve em termos de aparência: estatura, peso, altura, beleza, dentre outros.

Questão:

- Você considera que a sua aparência tem alguma influência em sua atuação enquanto pesquisador? Se sim, qual?

Por favor, marque a opção que representa sua avaliação quanto ao grau de adequação da questão para acessar a categoria:

() Adequada () Razoavelmente adequada () Inadequada

Caso tenha alguma sugestão ou comentário, registre-o aqui.

Fonte: Elaboração própria.

2.2. Desenho das análises

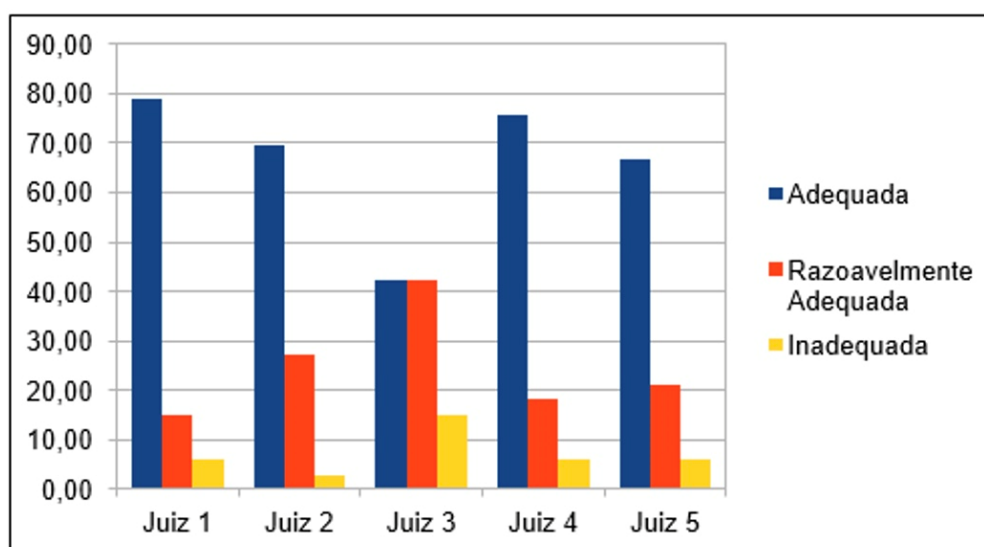
Inicialmente, foi conduzida uma análise exploratória, por meio do software Excel, baseada na frequência de marcação das categorias, para os juízes e para as questões. Esse tipo de análise permite traçar um perfil do comportamento dos avaliadores e das questões, além de evidenciar se há consenso entre os juízes e, ainda, identificar questões problemáticas que necessitam de mais atenção. Após esse primeiro tratamento, procedeu-se uma análise qualitativa minuciosa de cada questão, a partir das sugestões enviadas. Os comentários foram analisados visando identificar se estavam vinculados à categoria, ou seja, se o juiz conseguiu capturar a essência do conteúdo descrito, os comentários considerados destoantes foram desconsiderados. As sugestões que demonstravam apreensão da categoria foram majoritariamente consideradas e, quando não acatadas, seu teor foi utilizado como subsídio para uma nova redação por parte dos autores. A adaptação das questões foi classificada a partir do tipo de modificação realizada.

3. Resultado das análises

3.1. Análise exploratória

A partir das avaliações dos juízes sobre a adequação da questão com a categoria do modelo do autoconceito, realizou-se uma análise quantitativa a fim de identificar o percentual de marcações dos avaliadores em cada opção. O resultado é apresentado no gráfico 1 abaixo.

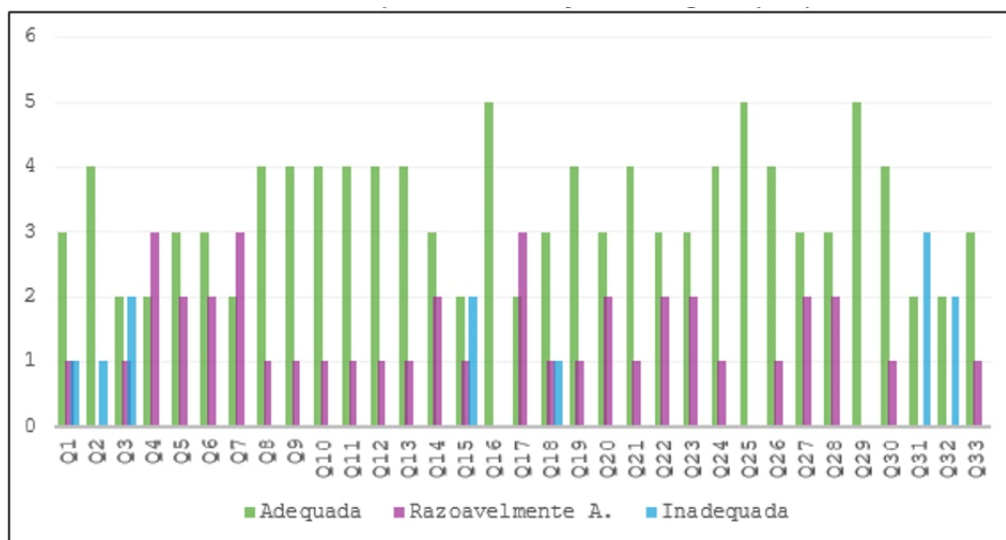
Gráfico 1. Percentual de respostas por categoria



Fonte: Elaboração própria.

Conforme é possível identificar pelo gráfico, quatro dos cinco juízes consideraram que a maioria das questões era adequada às suas respectivas categorias. As questões consideradas inadequadas corresponderam a um pequeno percentual em todas as avaliações, inferior a 10% para quatro dos cinco juízes. Isso evidencia que o questionário, como um todo, foi considerado por esse grupo de avaliadores como tendo uma vinculação adequada ao constructo do autoconceito.

Para identificar as questões consideradas mais problemáticas, foi construído um gráfico com a quantidade de marcação de cada juiz em cada uma das três categorias em cada questão. O gráfico 2 apresenta o resultado.

Gráfico 2. Frequência de marcação de categorias por questão

Fonte: Elaboração própria.

Pela análise do gráfico, foi identificado que 3, das 33 questões, foram consideradas adequadas pelos cinco avaliadores e que 12 foram consideradas adequadas por quatro deles. Observa-se também que as questões Q3, Q4, Q7, Q15, Q17, Q31 e Q32 obtiveram respostas divergentes entre os juízes. Vale ressaltar que as questões Q32 e Q33 foram avaliadas por quatro avaliadores, uma das avaliadoras retornou o formulário sem avaliar essas duas questões.

3.2. Análise Qualitativa

Após as análises quantitativas iniciais, foi conduzida a análise qualitativa na qual foi analisado o teor das sugestões dos juízes. Apenas para 2 questões, das 33 do questionário, não houve nenhuma sugestão. Houve comentários inclusive em questões que os avaliadores julgaram adequadas, o que evidencia o intuito deles em colaborar com a pesquisa, sugerindo pequenos ajustes na redação dos itens. Ao final do processo de análise, foram modificadas 19 questões.

A seguir são apresentadas as questões com avaliações divergentes, juntamente com a descrição de suas categorias dentro do modelo teórico, os comentários dos juízes¹ e a decisão justificada.

Questão 3

Categoria Posse de objetos: refere-se aos objetos animados ou inanimados que a pessoa sente direta ou indiretamente que possui, por exemplo: “Eu tenho um carro”.

Versão inicial da questão: Quais os objetos (recursos materiais) que você dispõe para atuar enquanto pesquisador?

O Quadro 1 apresenta os comentários dos juízes.

¹ O texto dos comentários passou por revisões para adequação da linguagem, mas seu teor foi preservado.

Quadro 1. Avaliação dos juízes para a questão 3

JUIZ	AVALIAÇÃO	COMENTÁRIO
1	Adequada	Fiquei na dúvida se “objetos” entraria laboratórios, salas e locais adequados de realizar pesquisa, se não seria interessante perguntar especificamente disso. 1.2 Você possui local de pesquisa próprio para desenvolver ...? Pois penso que quando o pesquisador tem um local real para chamar de lab., núcleo ... de pesquisa há um pertencimento muito maior de ser pesquisador de fato.
2	Razoavelmente Adequada	Aqui eu sugiro que o verbo “dispor” seja repensado. Quando leio essa questão, não sinto que ela captura a ideia de posse, de algo que seja “meu”, mas sim de algum objeto/recurso que a instituição disponibiliza para a minha atuação, mas ainda assim é da instituição. Talvez o verbo “possuir” seja enfático demais, mas, a meu ver, captura a ideia de “meu” (Quais os objetos (recursos materiais) que você possui para atuar enquanto pesquisador?).
3	Inadequada	Seja direta na pergunta, ou seja, que recursos materiais você dispõe para atuar enquanto pesquisador?
4	Adequada	SEM COMENTÁRIO
5	Inadequada	Se a “posse de objetos” está na perspectiva do “sentir” talvez seja necessário reformular a pergunta, pois, há a possibilidade do entrevistado, nessa questão, apontar somente aqueles que estão mais próximos, como: computador, celular etc. Mas se essa categoria se refere mais as questões do EU, poderia apontar, por exemplo, o uso de óculos, que sem eles a leitura fica prejudicada, ou uma cadeira confortável para meu trabalho.

Fonte: Elaboração própria.

O juiz 1 questiona quais seriam os objetos aos quais a questão se refere e sinaliza que espaços dentro da instituição são relevantes. O juiz 2 questiona o verbo “dispor” e sugere a troca por “possuir”. A perspectiva desse juiz é plausível, visto que a categoria a qual essa pergunta corresponde é a de Posse de objetos, entretanto, em se tratando do espaço público da Universidade ou do Instituto, a posse nada mais é que uma cessão temporal. O avaliador 3 sugere a reformulação da pergunta para que fique mais direta. O juiz 5, destaca a possibilidade de respostas óbvias.

A partir da análise dos comentários, foram acatadas as sugestões dos juízes 1 e 3 e a questão foi reformulada, com o aumento do vínculo com a categoria e com a inserção de exemplos relacionados à atuação do pesquisador.

Versão final da questão: Quais os recursos materiais (espaço na instituição, mobiliário, laboratório, computadores, acervo bibliográfico, softwares etc.) você tem ao seu dispor para atuar enquanto pesquisador?

Questão 4

Categoria Posse de pessoas: relaciona-se ao caráter possessivo por vezes associado à menção de pessoas significativas, por exemplo: “Ele é meu pai”; “Tenho cinco filhos.”

Versão inicial da questão: Quais são os vínculos acadêmicos entre você e as pessoas que são importantes para sua atuação enquanto pesquisador?

O Quadro 2 apresenta os comentários dos juízes.

Quadro 2. Avaliação dos juízes para a questão 4

JUIZ	AVALIAÇÃO	COMENTÁRIO
1	Razoavelmente Adequada	Já está afirmando que teria pessoas importantes e que está possuem um vínculo acadêmico. Não seria interessante, primeiro perguntar se possui pessoas importantes, para depois querer saber quais são e quais vínculos institucionais possuem? Uma sugestão para pensar.
2	Adequada	SEM COMENTÁRIO
3	Razoavelmente Adequada	Penso que está subjetiva a questão, mas é provável que os entrevistados te tragam elementos da sua investigação.
4	Razoavelmente Adequada	Há pessoas que considera importantes para a sua atuação enquanto pesquisador? Qual é o vínculo acadêmico entre vocês?
5	Adequada	SEM COMENTÁRIO

Fonte: Elaboração própria.

Em seu comentário, o juiz 1 chama atenção para o fato de a pergunta já pressupor a existência de vínculos acadêmicos entre o pesquisador e as pessoas importantes para ele. Embora a atividade de pesquisa, geralmente, não seja uma atividade isolada, principalmente no campo de pesquisa em Ensino, o juiz destaca um ponto importante, visto que é necessário primeiro identificar se o entrevistado reconhece a existência desse vínculo. Nesse sentido, a sugestão oferecida pelo juiz 4 resolve o problema apontado pelo juiz 1, por isso, foi acatada. Sendo assim, houve a complementação do questionamento com a segunda parte, em caso de resposta positiva à primeira.

Versão final da questão: Há pessoas que você considera importantes para a sua atuação enquanto pesquisador? Se sim, qual é o vínculo acadêmico entre vocês?

Questão 7

Categoria Sentimentos e emoções: refere-se aos diversos estados emocionais expressos pelo indivíduo: amor, ódio, medo, decepção, depressão, alegria etc.

Versão inicial da questão: Como você se sente em relação a sua atuação enquanto pesquisador?

O Quadro 3 apresenta os comentários dos juízes.

Quadro 3. Avaliação dos juízes para a questão 7

JUIZ	AVALIAÇÃO	COMENTÁRIO
1	Adequada	Fiquei na dúvida se o entrevistado poderá falar mais de um sentimento, contraditórios. Por ex: estar estressado com orientandos, mas empolgado com publicações. Ou é uma pergunta que tem que dizer direto: sinto-me satisfeito. Pois se for apenas na última opção, não acho bom estar desta forma que parece poder apenas manifestar um sentimento.
2	Adequada	SEM COMENTÁRIO
3	Razoavelmente Adequada	Aqui a pessoa pode se limitar a dizer o sentimento e não aprofundar no assunto. Penso que seja interessante pedir para o entrevistado exemplificar ou descrever esse estado emocional ou esse sentimento.
4	Razoavelmente Adequada	Emocionalmente, como você se sente em relação à sua atuação enquanto pesquisador?
5	Razoavelmente Adequada	Sugestão: Como você descreve seu estado emocional, enquanto pesquisador?

Fonte: Elaboração própria.

O juiz 1 questiona se será possível ao entrevistado fornecer respostas antagônicas. Pela redação da questão espera-se que sim, mas o fato de ele ter feito essa indagação é indício de que essa possibilidade pode não ser evidente. O juiz 3 sugere solicitar aprofundamento. O aprofundamento sugerido aumenta o vínculo com a categoria e pode trazer elementos inerentes à atuação de pesquisadores no campo que sejam generalizáveis. Os juízes 4 e 5 sugerem reformulação com uso do termo “emocional”, o que aumenta o vínculo da pergunta com a categoria. Diante do exposto, foi acatada parcialmente a sugestão do juiz 5, com a modificação termo “estado emocional” para o plural, para contemplar o apontamento do juiz 1 e a sugestão do juiz 3, com a solicitação de descrição.

Versão final da questão: Como você descreve seus estados emocionais, enquanto pesquisador?

Questão 15

Categoria Consistência: refere-se ao sentimento geral de coerência ou incoerência interna, de continuidade ou descontinuidade, de compreensão ou incompreensão do que está acontecendo dentro de si.

Versão inicial da questão: Como você compreende sua atuação enquanto pesquisador?

O Quadro 4 apresenta os comentários dos juízes.

Quadro 4. Avaliação dos juízes para a questão 15

JUIZ	AVALIAÇÃO	COMENTÁRIO
1	Inadequada	Não sei se na entrevista virá estas explicações acima como para nós avaliadores, assim, a palavra compreender enquanto pesquisador fica confuso de saber o que a pergunta quer. Não achei claro o que se pede.
2	Adequada	SEM COMENTÁRIO
3	Adequada	SEM COMENTÁRIO
4	Inadequada	Como você descreve a consistência dos caminhos escolhidos para seguir durante a sua trajetória como pesquisador?
5	Razoavelmente Adequada	Compreender é algo que se relaciona ao intelectual, poderia ser: Quais os elementos que você considera importantes na sua atuação enquanto pesquisador?

Fonte: Elaboração própria.

O juiz 1 aponta que a questão é de difícil compreensão, que não está clara. O juiz 4 oferece uma sugestão que aumenta o vínculo com a categoria, pois utiliza o termo “consistência”. O juiz 5 não compreendeu a categoria, pois ofereceu uma sugestão que destoa do conteúdo. Após análise, a sugestão do juiz 4 foi acatada parcialmente, com a substituição do termo “consistência” por “coerência”, que consta na descrição da categoria, e com a supressão da expressão “para seguir”.

Versão final da questão: Como você descreve a coerência dos caminhos escolhidos durante a sua trajetória como pesquisador?

Questão 17

Categoria Identidade abstrata: inclui referências existenciais ou qualquer identificação de si mesmo com uma certa categoria. É uma espécie de rótulo que o indivíduo cola em si mesmo. O indivíduo é classificado com qualificadores positivos ou negativos de ser e de existir, por exemplo: “Não sou violenta”, “Sou uma mulher libertada”. Também pertencente a uma religião, a um movimento político etc.

Versão inicial da questão: Há questões existenciais que se relacionam com a sua atuação enquanto pesquisador? Se sim, quais?

O Quadro 5 apresenta os comentários dos juízes.

Quadro 5. Avaliação dos juízes para a questão 17

JUIZ	AVALIAÇÃO	COMENTÁRIO
1	Adequada	SEM COMENTÁRIO
2	Razoavelmente Adequada	A formulação da questão não remete a questões existenciais da própria pessoa necessariamente. Ela pode refletir aqui sobre questões existenciais mais amplas postas pela sociedade, que não reflete uma identificação de si própria, um rótulo de si. Uma possibilidade para direcionar questão seria: "Há questões existenciais suas que se relacionam com a sua atuação enquanto pesquisador? Se sim, quais?" ou "Você possui questões existenciais que se relacionam com a sua atuação enquanto pesquisador? Se sim, quais?".
3	Razoavelmente Adequada	Além de saber quais delas, eu perguntaria como elas moldam a identidade dele enquanto pesquisador.
4	Adequada	Apesar de estar adequada, acredito que alguns entrevistados podem ter dificuldade em entender o termo "questões existenciais" com o mesmo significado do objetivo da pergunta. Sugiro, por exemplo, citar alguns exemplos:
5	Razoavelmente Adequada	Você considera que suas questões existenciais interferem positiva ou negativamente na sua atuação como pesquisador?

Fonte: Elaboração própria.

O quadro 5 evidencia que tanto o juiz 2 quanto o juiz 5 identificaram a necessidade de se especificar que as questões existenciais são do sujeito. O juiz 3 sugere ampliar o questionamento para identificar também como essas questões moldam a identidade do pesquisador. O posicionamento desse juiz é compreensível, mas tal solicitação pode resultar em respostas pessoais, não passíveis de generalização. O juiz 4 sugere a inserção de exemplos. Essa sugestão foi acatada, visto que o termo "questões existenciais" é amplo.

Versão final da questão: Você possui questões existenciais, tais como crenças religiosas, políticas, sociais, identitárias ou outras que se relacionam com a sua atuação enquanto pesquisador? Se sim, quais?

Questão 31

Categoria Atração e experiência sexual: se refere às afirmativas nas quais o sujeito indica maior ou menor sensibilidade às diversas experiências sexuais que podem ser mais profundas, por exemplo: "Meu amigo beija bem"; "Ainda sinto atração por mulheres, apesar da minha idade"; ou mais moderadas, por exemplo: "Presto atenção ao meu corpo para agradar meu marido"; "Eu acho as meninas lindas".

Versão inicial da questão: Você considera que o interesse ou atração/experiência sexual tem alguma relação em sua atuação enquanto pesquisador? Se sim, como?

O Quadro 6 apresenta os comentários dos juízes.

Quadro 6 – Avaliação dos juízes para a questão 31

JUIZ	AVALIAÇÃO	COMENTÁRIO
1	Inadequada	Não fica claro se é a atração sexual por alguém em especial. Ou se a pessoa que é mais experiente, ou mais sexual na vida dela em si ... Não ficou uma pergunta clara.
2	Inadequada	Na minha percepção, essa questão precisa ser reformulada para capturar o aspecto de interesse, relacionado a presença de casais de pesquisadores que trabalham juntos, que é bem específico. Considero que pesquisadores (homens fundamentalmente) tenderão a não estabelecer relação entre o interesse ou atração/experiência sexual e a sua atuação enquanto pesquisador, tendo em vista o receio de serem mal interpretados. Casos de assédio sexual no ambiente acadêmico têm sido cada vez mais expostos e denunciados, e são baseados fortemente na posição de autoridade do pesquisador frente às vítimas que, usualmente, são suas orientandas e alunas.
3	Adequada	SEM COMENTÁRIO
4	Adequada	Entretanto, se não for alterar os seus objetivos, sugiro: -Você considera que o interesse ou atração/experiência sexual com outros colegas tem alguma relação em sua atuação enquanto pesquisador? Se sim, como? Veja bem, a minha sugestão de acrescentar “com outros colegas” só deve ser aceita se esta for a intenção dessa pergunta. Se não for, descartar esta sugestão.
5	Inadequada	Essa questão eu li várias vezes para entender o sentido, mas confesso que sem ter a descrição anterior, como a que aqui está posta, a questão pode ser difícil de ser respondida e ser constrangedora. Se a ideia é verificar parceiros afetivos e a relação com o trabalho, penso que a questão deveria ser modificada. Sugestão: Enquanto pesquisador, como você percebe as questões relacionadas ao interesse ou atração sexual? A questão como essa nova formulação pode levar o entrevistado a se posicionar com: eu acho que atrapalha o desempenho profissional, ou ajuda, ou não considero adequado... etc.

Fonte: Elaboração própria.

O juiz 1 aponta para a falta de clareza da questão. O juiz 2 menciona uma observação que havia no formulário de avaliação sobre a justificativa para investigar essa questão, que pode ser polêmica, visto que, a princípio, interesse e atração sexual não se relacionam com a atuação dos pesquisadores em Ensino. O comentário sugere que se especifique o caso da presença de casais de pesquisadores que trabalham juntos, pois considera que os entrevistados do gênero masculino podem não responder abertamente por medo de serem mal interpretados. O juiz 4 sugere a inserção do termo colegas, mas também indica que não captou completamente o objetivo da pergunta. O juiz 5 salienta para possibilidade de constrangimento e oferece uma alternativa de redação mais pessoal.

Após análise dos comentários, a sugestão do juiz 5 foi acatada, como uma parte inicial da pergunta. Essa modificação pode contribuir para reduzir possíveis constrangimentos, uma vez que é mais fácil comentar questões de ordem sexual no trabalho, alheias do que próprias. Entretanto, foi mantido o questionamento mais pessoal na segunda parte da pergunta, devido ao vínculo com a categoria. O questionamento solicitado, a partir da resposta positiva à segunda parte da pergunta, foi modificado de “como” para “qual”, pois o processo pode não ser generalizável, no entanto, as relações sim.

Versão final da questão: Enquanto pesquisador, como você percebe as questões relacionadas ao interesse ou atração sexual? Elas têm alguma relação com sua atuação? Se sim, qual?

Questão 32

O modelo de autoconceito de L'Écuyer não estipula categorias para a estrutura do *self*-não-*self*, apenas subestruturas. A formulação da questão 32 baseou-se nelas.

Subestrutura referência ao outro: contém afirmações nas quais a pessoa não fala diretamente de si, mas apenas dos outros: “Meu amigo tem uma bela bicicleta”; “Minha irmã está na quinta série”; “Meus filhos estão todos em um bom lugar na vida”.

Versão inicial da questão: Das pessoas com as quais você interage enquanto pesquisador, cite características daquelas que se destacam.

O Quadro 7 apresenta os comentários dos juízes.

Quadro 7. Avaliação dos juízes para a questão 32

JUIZ	AVALIAÇÃO	COMENTÁRIO
1	Adequada	SEM COMENTÁRIO
2	Adequada	SEM COMENTÁRIO
3	Inadequada	Das pessoas com as quais você interage enquanto pesquisador, cite as principais características daquelas que te chamam atenção ou que você admira.
4	Inadequada	Não tenho certeza, mas acredito que esta pergunta está um pouco enviesada. Não estou certo de que é esta a intenção, mas sugiro algo do tipo: - No ambiente acadêmico, de pesquisa, que está inserido, quais são as pessoas que se destacam? Penso que, dessa forma, o respondente pode, inclusive, incluir a si próprio em sua resposta. Da forma que foi proposta inicialmente, a pergunta direciona o indivíduo a citar outras pessoas.

Fonte: Elaboração própria.

O juiz 3 sugere a troca da palavra destaque pela expressão “chamar a atenção” e a inclusão da possibilidade de indicação de pessoas que são admiradas. Dado que o termo sugerido, assim como a solicitação de inclusão já estão contemplados na versão inicial, essa sugestão não foi acatada. O juiz 4 sugere a reformulação da questão para possibilitar que a pessoa fale de si mesma. Essa sugestão não foi acatada, visto que tornaria possíveis respostas destoantes da subestrutura. Desse modo, a questão não foi alterada.

Além das questões para as quais foram identificadas divergências nas avaliações dos juízes, outras 12 foram reformuladas. As modificações das questões foram classificadas em cinco categorias, a depender da natureza da alteração realizada, a saber: i) Aumento do vínculo com a categoria teórica; ii) Inclusão de exemplos; iii) Alteração da sintaxe da pergunta; iv) Inclusão de questionamento adicional; e v) Direcionamento da pergunta. As categorias não são excludentes, de modo que uma mesma questão pode ter sido modificada com elementos de duas categorias. Oito questões tiveram modificações quanto ao vínculo com a categoria; sete com a inclusão de exemplos; três com a alteração da sintaxe da pergunta; três com inclusão de questionamento adicional; e quatro com direcionamento da pergunta. O quadro 8 apresenta as versões inicial e

final de cada pergunta, juntamente com as respectivas categorias de modificação, as modificações na redação estão destacadas em **negrito**.

Quadro 8. Versões das questões e categorias

Versão inicial	Versão final	Categoria
Q1 - Você considera que a sua aparência tem alguma influência em sua atuação enquanto pesquisador? Se sim, qual?	Q1 - Você considera que a sua aparência física tem alguma influência em sua atuação enquanto pesquisador? Se sim, qual?	Aumento do vínculo com a categoria teórica
Q3 - Quais os objetos (recursos materiais) que você dispõe para atuar enquanto pesquisador?	Q3 - Quais os recursos materiais (espaço na instituição, mobiliário, laboratório, computadores, acervo bibliográfico, softwares etc.) você tem ao seu dispor para atuar enquanto pesquisador?	Inclusão de exemplos Aumento do vínculo com a categoria teórica
Q4 -Quais são os vínculos acadêmicos entre você e as pessoas que são importantes para sua atuação enquanto pesquisador?	Q4- Há pessoas que você considera importantes para a sua atuação enquanto pesquisador? Qual é o vínculo acadêmico entre vocês?	Alteração da sintaxe da pergunta
Q5 -Existem atividades que você gostaria de desenvolver enquanto pesquisador na área de Ensino, mas não desenvolve? Se sim, quais?	Q5- Você tem desejos, ideais que gostaria de desenvolver enquanto pesquisador na área de Ensino, mas não desenvolve? Se sim, quais?	Aumento do vínculo com a categoria teórica
Q7 -Como você se sente em relação a sua atuação enquanto pesquisador?	Q7- Como você descreve seus estados emocionais , enquanto pesquisador?	Aumento do vínculo com a categoria teórica
Q9 -Quais são suas habilidades enquanto pesquisador?	Q9- Quais são suas habilidades e aptidões enquanto pesquisador?	Aumento do vínculo com a categoria teórica
Q11-Você considera que suas características pessoais, tais como idade, gênero, endereço, se relacionam com sua atuação enquanto pesquisador? Se sim, quais?	Q11- Você considera que suas características pessoais, tais como idade, gênero, endereço, sexualidade, pertencimento étnico-racial , se relacionam com sua atuação enquanto pesquisador? Se sim, quais são essas relações ?	Inclusão de exemplos Direcionamento da pergunta
Q12 -Você considera que características da instituição à qual você é vinculado se relacionam com a sua atuação enquanto pesquisador? Se sim, quais?	Q12- Você considera que características da instituição à qual você é vinculado, tais como localidade, organização, tradição ou qualquer outra não citada aqui , se relacionam com a sua atuação enquanto pesquisador? Se sim, quais?	Inclusão de exemplos
Q15 -Como você compreende sua atuação enquanto pesquisador?	Q15- Como você descreve a coerência dos caminhos escolhidos durante a sua trajetória enquanto pesquisador?	Aumento do vínculo com a categoria teórica

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 8. Continuação Versões das questões e categorias

Versão inicial	Versão final	Categoria
Q17 -Há questões existenciais que se relacionam com a sua atuação enquanto pesquisador? Se sim, quais?	Q17- Você possui questões existenciais, tais como crenças religiosas, políticas, sociais, identitárias ou outras que se relacionam com a sua atuação enquanto pesquisador? Se sim, quais?	Direcionamento da pergunta Inclusão de exemplos
Q18 -Dentre as suas capacidades enquanto pesquisador, em qual delas você mais se destaca?	Q18- Dentre suas competências enquanto pesquisador, em qual delas você mais se destaca?	Aumento do vínculo com a categoria teórica
Q20 -Qual a sua opinião em relação às regras do programa de pós-graduação em que atua?	Q20- Qual a sua opinião em relação às regras às quais os pesquisadores precisam se submeter, tais como regras editoriais, dos editais das agências de fomento) e do próprio do programa de pós-graduação em que atuam?	Direcionamento da pergunta Inclusão de exemplos
Q21-Quais são as suas principais responsabilidades na sua atuação enquanto pesquisador?	Q21- Quais são as responsabilidades inerentes que você tem que assumir na sua atuação enquanto pesquisador?	Aumento do vínculo com a categoria teórica
Q22 -Você já hesitou diante de alguma contradição relacionada a sua atuação enquanto pesquisador? Se sim, qual?	Q22- Você já hesitou diante de alguma contradição relacionada a sua atuação enquanto pesquisador? Se sim, qual foi essa contradição e por que você hesitou?	Inclusão de questionamento adicional
Q23 -Enquanto pesquisador, quais das suas ações são dependentes da atuação de outras pessoas?	Q23- Na sua atuação enquanto pesquisador, quais ações dependem de outras pessoas? (seja porque não lhe competem ou porque você se recusa ou não consegue fazer, ou considera que seja mais adequado “terceirizar”)	Alteração da sintaxe da pergunta Inclusão de exemplos
Q26-Você considera que sua predisposição para se comunicar com outras pessoas se relaciona com sua atuação enquanto pesquisador? Se sim, como?	Q26- Você considera que sua maior ou menor predisposição para se comunicar com outras pessoas se relaciona com sua atuação enquanto pesquisador? Se sim, como?	Inclusão de exemplos
Q27-Em situações de comunicação enquanto pesquisador, você já se sentiu dominado por alguém? Se sim, por quem?	Q27 - Em situações de comunicação enquanto pesquisador, você já se sentiu dominado por alguém? Se sim, por quem e em que contexto?	Inclusão de questionamento adicional
Q28-Em situações de comunicação enquanto pesquisador, você já sentiu que exerceu domínio sobre alguém? Se sim, sobre quem?	Q28 - Em situações de comunicação enquanto pesquisador, você já sentiu que exerceu domínio sobre alguém? Se sim, sobre quem e em qual contexto?	Inclusão de questionamento adicional

Fonte: Elaboração própria.

Como é possível identificar pelos quadros e pelas categorias das modificações das questões, o roteiro passou por ajustes e por refinamentos, o que resultou em um instrumento validado com maior vínculo com o modelo teórico de base e com questões mais claras e objetivas. Esse resultado só foi possível graças ao processo de validação por pares, no qual pesquisadores da área sinalizaram problemas pertinentes e apontaram soluções.

4. Considerações Finais

Este trabalho detalha o processo de construção e de validação de um roteiro de entrevista para acessar as dimensões operacionais de um constructo teórico. Dentro do campo da psicometria, essa é uma etapa muito importante para a construção de escalas, pois buscam-se elementos para entender como ocorre a passagem do abstrato para o concreto, ou seja, quais comportamentos, sentimentos e emoções são ocasionados pelo constructo em questão. Esta pesquisa, se baseou no modelo integrativo do autoconceito proposto por L'Écuyer, a partir das categorias descritas no modelo questões foram elaboradas para identificar se, e como, elas se relacionam com o constructo que está sendo proposto, a saber: autoconceito profissional de pesquisadores em Ensino.

Foi desenvolvido um formulário composto por 33 questões que foram avaliadas por cinco juízes que desenvolvem pesquisas na área. Na análise exploratória, foi identificado que quatro dos cinco juízes consideraram que a maioria das questões eram adequadas às suas categorias, sete questões evidenciaram avaliações divergentes por parte dos juízes. No final do processo de validação, 19 questões passaram por algum tipo de modificação. As modificações foram classificadas em: i) Aumento do vínculo com a categoria teórica; ii) Inclusão de exemplos; iii) Alteração da sintaxe da pergunta; iv) Inclusão de questionamento adicional; e v) Direcionamento da pergunta. A natureza das categorias de modificação evidencia que as adequações foram pontuais. Ainda que o instrumento não tenha passado por mudanças significativas, a etapa de validação foi muito importante para garantir questões mais claras e com maior aderência ao referencial teórico de base.

É primordial zelar pela qualidade dos estudos para assegurar a realização de pesquisas coerentes que gerem resultados confiáveis. Dentro dessa perspectiva, estudos de validação são muito importantes, pois retiram os instrumentos do campo “subjetivo” de seus autores e os colocam à prova. Essa etapa pode evitar que instrumentos confusos e sem vínculos com as teorias subjacentes produzam dados inconsistentes que irão culminar em resultados, no mínimo, duvidosos. Processos rigorosos de validação dos instrumentos, juntamente com etapas teórico-metodológicas coerentes, contribuem para a condução de pesquisas de qualidade.

Referências

- Amantes, A., Coelho, G. R., & Marinho, R. (2015). A medida nas pesquisas em educação: Empregando o modelo Rasch para acessar e avaliar traços latentes. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências* (Belo Horizonte), 17(3), 657-684. <https://doi.org/10.1590/1983-21172015170306>
- Boring, E. G. (1961). Intelligence as the Tests Test It. En J. J. Jenkins & D. G. Paterson (Eds.), *Studies in individual differences: The search for intelligence* (pp.210–214). Appleton-Century-Crofts. <https://doi.org/10.1037/11491-017>
- Costa, P. C. G. (2002). Escala de autoconceito no trabalho: construção e validação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18(1), 75-81. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722002000100009>
- Golino, H. F., & Gomes, C. M. A. (2015). O modelo logístico simples de Rasch para dados dicotômicos. En C. M. A. Gomes, H. F. Golino, A. Amantes, & G. Coelho (Eds.), *Psicometria contemporânea: Compreendendo os modelos Rasch* (pp. 111-153). Casa do Psicólogo.
- L'ecuyer, R. (1978). *Le concept de soi*. Presses Universitaires de France.
- Marx, R. G., Bombardier, C., Hogg-Johnson, S., & Wright, J. G. (1999). Clinimetric and psychometric strategies for development of a health measurement scale. *Journal of clinical epidemiology*, 52(2), 105-111. [https://doi.org/10.1016/S0895-4356\(98\)00148-6](https://doi.org/10.1016/S0895-4356(98)00148-6)
- Netemeyer, R. G., Bearden, W. O., & Sharma, S. (2003). *Scaling procedures: Issues and applications*. SAGE Publications.
- Pasquali, L. (1998). Princípios de elaboração de escalas psicológicas. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 25(5), 206-213.
- Pasquali, L., & Primi, R. (2003). Fundamentos da Teoria da resposta ao Item - TRI. *Avaliação Psicológica*, 2(2), 99-110.
- Podsakoff, P. M., Mackenzie, S. B., & Podsakoff, N. P. (2016). Recommendations for creating better concept definitions in the organizational, behavioral, and social sciences. *Organizational Research Methods*, 19(2), 159-203. <https://doi.org/10.1177/1094428115624965>
- Salmond, S. S. (2008). Evaluating the Reliability and Validity of Measurement Instruments. *Orthopaedic Nursing*, 27(1), 28-30. <https://doi.org/10.1097/01.nor.0000310608.00743.54>
- Spadari, G. F. (2015). *Construção de escala de potencial criativo para organizações* [Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas]. Repositório Institucional da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/server/api/core/bitstreams/c0c6e26a-2ded-4e25-b16b-ce1b7c91b279/content>
- Tanaka, E. D. O. (2007). *O desenvolvimento de uma escala de atitudes sociais em relação ao trabalho da pessoa com deficiência* [Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências]. Repositório Institucional UNESP. <http://hdl.handle.net/11449/102263>
- Valle, R. C. (2000). Teoria de resposta ao item. *Estudos em Avaliação Educacional*, (21), 7-92. <https://doi.org/10.18222/eae02120002225>

Autora y autor.

Viviane Florentino de Melo

Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil.

Doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana.
Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.

E-mail: vivianefm@ufba.br

Marcelo Giordan

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), Brasil.

Doutor em Ciências e Mestre em Química pela Universidade Estadual de Campinas. Professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

E-mail: giordan@usp.br

Citado.

Melo, V. F. de, & Giordan, M. (2026). *Autoconceito profissional de pesquisadores em ensino: Desenvolvimento e validação de instrumento*. *Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social*, 16(32), 61-80.

Plazos.

Recibido: 14/03/2025. Aceptado: 24/11/2025.